# Imagem relacionadaDia Internacional do Tradutor - 30 de setembro

# O crescimento no número de jovens que vão estudar fora do País tem criado uma demanda: a versão e a tradução dos históricos escolares e diplomas dos estudantes. O trabalho é realizado especificamente por um tradutor público ou tradutor juramentado, como é chamado o profissional responsável pela tradução de documentos.  A profissão de tradutor público e intérprete comercial foi criada em 1943 pelo então presidente Getúlio Vargas, a partir do decreto 13.069. A seleção, habilitação e nomeação desses profissionais são feitas pelas Juntas Comerciais de cada estado por meio de concurso público. Cada profissional é responsável pelo arquivamento das traduções efetuadas, que passam então para o arquivo da Junta Comercial após a desistência ou morte do tradutor, já que são documentos públicos. Além dos diplomas e históricos escolares, os tradutores públicos são responsáveis também pela passagem da língua estrangeira para a vernácula – ou vice-versa – de documentos como certidões de nascimento, casamento, divórcio e óbito, procurações, contratos sociais, estatutos empresariais, laudos técnicos, entre outros. Como intérpretes, atuam junto a tribunais, cartórios – no caso do casamento de um estrangeiro, por exemplo – negociações empresariais, etc.  Em 2012, depois de mais de 20 anos sem um novo concurso para a habilitação de novos tradutores juramentados para o Paraná, a Junta Comercial do Paraná (Jucepar) realizou uma seleção, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), que ampliou de 46 para 232 o número de profissionais, sendo que 228 se encontram na ativa. Segundo o presidente da Jucepar, Ardisson Naim Akel, a iniciativa, que atendeu à orientação do governador Beto Richa, teve objetivo de fomentar o comércio exterior no Estado. “Aumentamos o quadro de tradutores para apoiar as empresas e profissionais paranaenses em negociações com companhias e investidores estrangeiros”, ressalta. Atualmente, o Estado conta com tradutores habilitados para treze idiomas – alemão, árabe, espanhol, francês, hebraico, holandês, inglês, italiano, japonês, latim, polonês, russo e ucraniano. A Jucepar estuda a realização de um novo concurso para línguas ainda não contempladas, como mandarim, sueco, coreano, híndi, sérvio, norueguês, grego e turco. Os valores das traduções, versões e interpretações são fixados pela Junta Comercial e estão disponíveis no site do órgão, variando de acordo com a complexidade do documento.  Tradutor juramentado há 35 anos, Mariano Czaikowski é o atual presidente da Associação dos Tradutores Públicos do Paraná e trabalha com os idiomas alemão, ucraniano, italiano e latim. Ele explica que esse é um trabalho muito sério e ético. “Além disso, é uma forma de conservar os conhecimentos em outras línguas e ampliar o vocabulário nos diferentes idiomas”. Entre os documentos traduzidos por Czaikowski estão bulas papais escritas em latim, como a nomeação de bispos e criação de dioceses. “Já traduzi documentos de Paulo VI, João Paulo II e do Bento XVI, mas ainda nenhum do papa Francisco”, conta. Sobre a data – 30 de setembro é o Dia Internacional do Tradutor, data comemorada desde 1992, por proposição da Federação Internacional de Tradutores (FIT). A escolha pelo dia remete ao falecimento do patrono dos tradutores, São Jerônimo, responsável pela tradução da Bíblia do grego e do hebraico para o latim, nos séculos IV e V, e considerado um dos primeiros teóricos da tradução.